

RELIGIÃO E PODER: A ROMANIZAÇÃO NO SUL/SUDOESTE DE MINAS GERAIS

Religion and Power: romanization in the South / Southwest of Minas Gerais

Religión y Poder: la romanización en el Sur/Sudoeste de Minas Gerais

Jhonatan da Silva Corrêa¹

Recebido em: janeiro de 2019

Aceito e publicado em: agosto de 2019

Resumo: O presente estudo tem a intenção de discutir a manifestação do catolicismo popular e do catolicismo oficial no Sul/Sudoeste de Minas Gerais e suas relações conflituosas. Para isso, duas das maiores festividades populares existentes na região foram e estão sendo analisadas sendo elas: a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG com 239 anos e a Festa de São Benedito em Machado-MG 105 anos. Através dessa questão há uma discussão de como o espaço é transformado constituindo territórios, territorialidades e cenários de muita resistência cultural popular perante uma instituição milenar. Afinal, a quem pertence o sagrado? Para a constituição do artigo foram necessárias revisões historiográficas sobre as festividades, trabalhos de campo, revisões conceituais e entrevistas com o intuito de entender a dinâmica do conflito e sua estruturação territorial.

Palavras-chave: Sagrado; Conflito; Território.

Abstract: *The present study intends to discuss the manifestation of popular Catholicism and official Catholicism in the South/Southwest of Minas Gerais and their conflictual relations. For that, two of the biggest popular festivities in the region were and are being analyzed: the Feast of Our Lady of the Rosary in Silvianópolis-MG, with 239 years and the Feast of St. Benedito in Machado-MG 105 years. Through this question there is a discussion of how space is transformed constituting territories, territorialities and scenarios of much popular cultural resistance before an ancient institution. After all, who owns the sacred? For the constitution of the article, it was necessary to review historiographical about the festivities, field works, conceptual reviews and interviews with the intention to understand the dynamics of the conflict and its territorial structure.*

Keywords: *Sacred; Conflict; Territory.*

Resumen: *El presente estudio tiene la intención de discutir la manifestación del catolicismo popular y del catolicismo oficial en el Sur/Sudoeste de Minas Gerais y sus relaciones conflictivas. Para ello, dos de las mayores festividades populares existentes en la región fueron y están siendo analizadas siendo ellas: la Fiesta de Nuestra Señora del Rosario en Silvianópolis-MG con (239 años) y la Fiesta de São Benedito en Machado-MG (105 años). A través de esta cuestión hay*

¹ Bolsista iniciação científica PIBIC/CNPq.

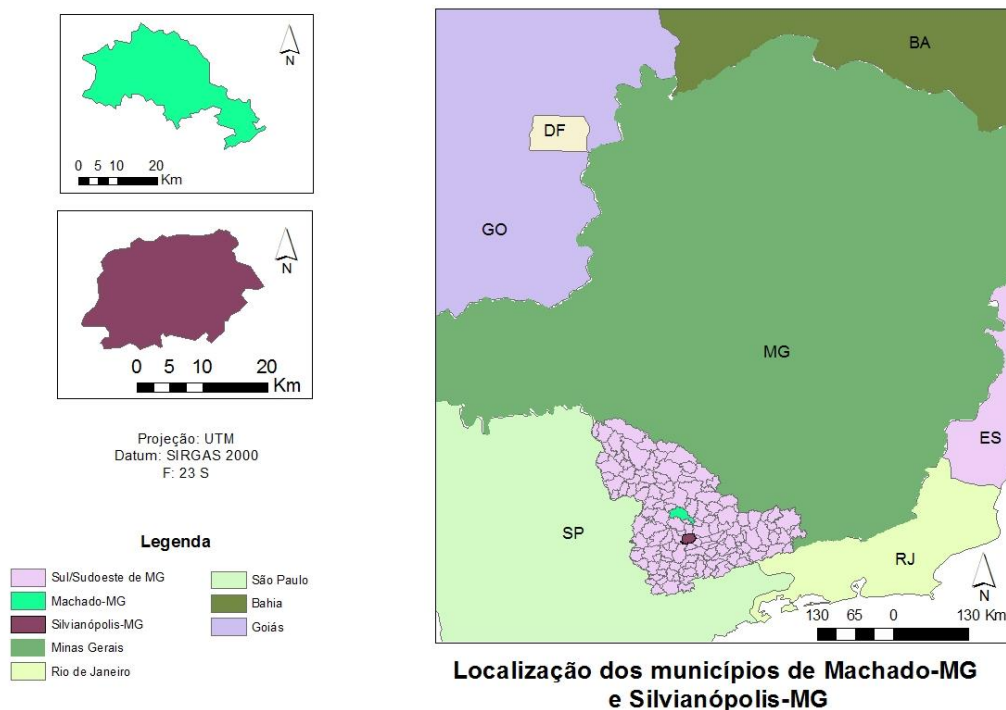
una discusión de cómo el espacio es transformado constituyendo territorios, territorialidades y escenarios de mucha resistencia cultural popular ante una institución milenaria. Al final, ¿a quién pertenece lo sagrado? Para la constitución del artículo fueron necesarias revisiones historiográficas sobre las festividades, trabajos de campo, revisiones conceptuales y entrevistas con el intuito de entender la dinámica del conflicto y su estructuración territorial.

Palabras-clave: *Sagrado; Conflicto; Territorio.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o intuito de discutir a romanização e o conflito entre catolicismo popular e oficial em duas cidades do Sul/Sudoeste de Minas Gerais. A análise se dá sobre duas festividades a de São Benedito em Machado-MG e a de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG, conforme representado no mapa 1. Ambos os municípios são considerados pequenos, Machado com uma população de 41.884 habitantes e Silvianópolis com 6.227 habitantes² (IBGE, 2017).

Mapa 1 - de localização dos municípios de Machado-MG e Silvianópolis-MG



Fonte: Elaborado pelo autor, janeiro de 2019.

² Números de habitantes estimados para o já findado ano de 2018.

A Festa de São Benedito em Machado-MG desde a década de quarenta do século XX ocorre na segunda quinzena do mês de agosto devido ao final da colheita do café, uma das principais fontes econômicas do município (GONÇALVES E REIS, 1979). Para mais, é do ano de 1914 o primeiro registro escrito da festividade onde se constata que essencialmente a Festa surgiu através organização popular dando grande destaque a população negra do município (REBELLO, 2006).

Prosseguindo, a segunda manifestação cultural ligada ao catolicismo popular estudada é a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG sua gênese ocorreu por volta do ano de 1780. De início uma Festa introduzida por padre com intuito de catequizar escravizados que havia no local, portanto, uma forma de dominação. A Festa tradicionalmente se inicia no dia 13 de junho em diante (DOMINGUES, 2007). O intuito de incentivar o desenvolvimento festivo pode esconder a finalidade de desarticular possíveis movimentos e revoltas:

A permissão era dada, visando diminuir duas forças: o negro, existindo como constante ameaça ao potentado, não só por ser em um número maior, como também, pela possibilidade de criar redutos em forma de quilombos, que se expandiram por todas as Minas Gerais até a segunda metade do século XIX, à primeira força, o medo dessa ameaça desaparecia quando se permitia o extravasamento de tensões por meio das festas ou, outras vezes, mais constantes neste, o senhor destruía a força do negro sob a chibata, tronco e outras formas piores de suplícios; quanto à segunda força de ameaça, uma reunião de Quilombo podia ser evitada, pensavam se permitisse aos negros se reunirem às suas visitas através do Reinado, evitando desse modo, que eles fossem procurar o Reinado real dos quilombolas (SOUZA, 2015(b), p. 106).

Prosseguindo, ambas festividades possuem em seu cerne conflitos. Um deles está relacionado ao catolicismo popular e oficial. Por muito tempo houve a relutância da Igreja oficial em aceitar as práticas populares como uma forma de manifestação e adoração do sagrado. Antes de tudo é necessário elucidar que: “[...] o catolicismo popular nem é paralelo ao catolicismo oficial, como os dois lados opostos duma mesma moeda, nem se identifica com ele como se fossem as duas metades duma mesma cuia” (LEERS, 1977, p. 14). Além disso, é compreensível que cada localidade manifesta o catolicismo popular de forma diferente através do seu desenvolvimento no espaço-tempo. A religião sempre esteve presente na vida do homem e, por isso, se fez instrumento de poder em diversas sociedades. Sendo assim, configurou dispareas formas de transcender e chegar ao sagrado (OLIVEIRA, 2016).

O Brasil foi um país fundado com intensa atuação religiosa em grande parte por intermédio dos portugueses. Foi na ação religiosa que se possibilitou a existência de um controle

formulador de normas e condutas dentro do território brasileiro, produzindo, assim, uma estratégia político religiosa de gestão do território conquistado. O catolicismo popular está situado na devoção cristã de Deus, santos da Igreja romana ou locais e figuras lendárias caracterizam sua dinâmica (ROSENDAHL, 2012).

“No período colonial, a Igreja classificava-se como Católica Romana. A política engloba as relações da Igreja com a sociedade, com o Estado e com seus agentes e instituições. As mútuas relações entre a Coroa e a Igreja estavam reguladas pelas instituições do Padroado Régio³” (ROSENDAHL, 2012, p. 70). Ainda de acordo com Rosendahl (2012), com a constituição de 1824 a religião católica passou a ser a religião do Império, no entanto o Padroado Régio ainda estava vigente. Com isso, o Estado brasileiro estava fortemente vinculado a Igreja e possuía controle sobre a mesma, enfraquecendo a relação eclesiástica brasileira com a Santa Sé (OLIVEIRA, 2016).

Tal condição durou até o surgimento da república, posteriormente aos conflitos internos entre membros eclesiásticos⁴ e a política do Império brasileiro, houve então a separação através do novo regime entre o Estado e a Igreja Católica (ROSENDAHL, 2012; OLIVEIRA, 2016).

[..]. A estratégia de restauração e expansão da Igreja Católica é marcada por uma nova organização espacial que favorecesse a articulação em âmbito local, regional e nacional. [..]. O desejo de independência já estava bem antes da Questão Religiosa [..] essa questão levou à diminuição considerável da atuação do Estado sobre a Igreja. Pelo Decreto 119-A, de 7 de janeiro de 1890, a separação entre Igreja e Estado foi estabelecido no Brasil. [..] (ROSENDAHL, 2012, p. 73-74).

Consequentemente a medida favoreceu a aproximação dos membros da Igreja Católica brasileira com o Vaticano. Como resultado foi se estabelecendo no país a romanização⁵ do catolicismo popular, medida que buscou enfraquecer a manifestação ligada ao povo e desestruturar seu alicerce, em prol de uma visão ortodoxa e hierárquica do sagrado:

A atitude oficial condenatória repressiva do clero diante dos fenômenos religiosos heterodoxos, que só recentemente se tornou mais ecumênica e tolerante, criou uma situação religiosa confusa em que tradicionalmente o povo católico, de um lado, segue com maior ou menor interesse as diretivas e

³ Padroado: Benefícios oferecidos aos Reis Ibéricos pela Santa Sé (OLIVEIRA, 2016).

⁴ Pertencente a Igreja.

⁵ Fenômeno da romanização tem seu marco inicial no século XVI, logo após o acontecimento do Concílio de Trento, que viabilizou as práticas da Igreja universal diante da expansão do protestantismo no continente europeu. Com o movimento da Contra-Reforma a Igreja pretendia diminuir o crescimento do protestantismo, como também recuperar a hegemonia religiosa e política constituída ao longo dos espaços séculos anteriores, principalmente na Idade Média (OLIVEIRA, 2016, p.30).

imposições eclesiásticas de cima, mas, doutro lado, esconde as coisas que tem medo de serem censuradas (LEERS, 1977, p. 12).

Por isso, o presente artigo tem o intuito de discutir quais foram os efeitos da romanização nas festividades do Sul/Sudoeste de Minas Gerais, buscando saber quais as influências da mesma e como os territórios festivos sofreram o processo? Há conflitos entre as formas de cultuar o sagrado? São questões que ajudam a compreender e elucidar a romanização, sua forma e atuação nos municípios estudados.

PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi indispensável um estudo historiográfico sobre as festividades e seu desenvolvimento ao longo do espaço-tempo. Devido a isso, houve a necessidade de consultar diversas localidades buscando: livros, jornais, fotos, entre outras fontes referentes ao conteúdo pesquisado. Os principais conceitos foram revisados como: território e territorialidade, sagrado e profano, catolicismo oficial e catolicismo popular, romanização, poder, lugar, entre outros.

Adiante, os trabalhos de campo foram e são outra parte essencial: “A pesquisa de campo deve ser incentivada como instrumento metodológico, pois permite ao pesquisador uma maneira privilegiada de obtenção de dados etnográficos confiáveis da religiosidade do crente em suas manifestações na paisagem religiosa e no lugar sagrado” (ROSENDAHL, 2012, p. 27).

Realizados nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019 em Machado-MG e nos anos de 2018 e 2019 em Silvianópolis-MG constituíram e constituem um grande alicerce para a pesquisa, pois, assim, é possível trabalhar de forma empírica a diversidade apresentada em ambas cidades e seus conflitos existentes. Além do mais, os trabalhos de campo não ocorreram somente no período festivo, ou seja, há realização fora do calendário através de entrevistas semiestruturadas. “A entrevista é uma conversa que pode ser mais ou menos sistemáticas, cujo objetivo é obter, recuperar e registrar as experiências de vida guardadas na memória das pessoas. O entrevistador tem um papel ativo na busca de lembrança e reflexões, mas isso deve ser feito sem que haja uma indução em busca de respostas que se quer ouvir” (LIMA, 2006, p.26).

A realização da entrevista geralmente ocorre, nos municípios, onde há forte elo entre o local e a festividade como por exemplo: o terreiro⁶ de São Benedito em Machado-MG e a Praça

⁶ Forma como os antigos Congadeiros chamavam a Praça de São Benedito localizada no Município de Machado-MG.

Horácio Guimarães em Silvianópolis-MG. Em média a entrevista tem duração de 50 minutos podendo ser acrescentado algum outro elemento ao longo do seu desenrolar. Para mais, cabe ressaltar que dentro da metodologia, existem métodos com o intuito de entender a festividade da melhor forma possível: trabalhando o pensamento crítico e também a geografia fenomenológica, alicerçado sobre tudo por uma Geografia Cultural Renovada.

Entre conceitos e consequências

A religião foi um expoente importante na formação do Brasil. Freyre (2000) e Sodré (1985) mostram que no século XVI a única preocupação em relação aos migrantes que chegavam na colônia era com seu vínculo religioso, não aceitando outro sem ser o católico, constituindo uma coesão social. “Daí ser tão difícil, na verdade, separar o brasileiro do católico: o Catolicismo foi realmente o cimento da nossa unidade” (FREYRE, 2000, p. 103).

Houve um conjunto de fatores que contribuíram para a existência do Catolicismo Popular no Brasil. Sua dinâmica organizacional rompe com o modo cultural, histórico e hegemônico de se sentir o sagrado dando-lhe um caráter *sui generis* (FREYRE, 2000; RIBEIRO, 2015; ROSENDAHL 2012).

[..] herança africana – meio cultural e meio racial – , associado às crenças indígenas, emprestaria, entretanto, à cultura brasileira, no plano ideológico uma singular fisionomia cultural. Nessa esfera é que se destaca, por exemplo, um catolicismo popular muito mais discrepante que qualquer das heresias cristãs tão perseguidas em Portugal (RIBEIRO, 2015, p. 89).

Por isso, entender a religião e sua interpretação espacial na geografia se torna necessário para compreensão das festividades populares possuidoras de vertentes religiosas e o avançar da pesquisa:

A abordagem da religião na Geografia vem impondo reflexões sobre a experiência religiosa dos indivíduos e dos grupos sociais na construção de espaços fortemente vinculados ao sagrado. [...] Os estudos exemplificam as relações entre espaço e religião, nas quais dois pontos são fundamentais na interpretação: *sagrado e profano* (ROSENDAHL, 2012(b), p. 25, grifo do autor).

Segundo Rosendahl (1999) o sagrado consiste na experiência regida e guiada pelo simbolismo religioso, já o espaço profano seria privado de sacralidade, mas se manteria vinculado com o espaço sagrado. Ademais, para Eliade (1962) e Rosendahl (2002) com a manifestação do sagrado costuma haver alteração no espaço vivido pelo homem onde há suspensão do habitual, causando,

assim, uma ruptura com o profano modificando seus modos comportamentais ante as hierofanias. Portanto, o espaço vivido pode se manifestar através de uma ótica religiosa ou não. Logo, há uma relação entre política, religião e espaço que se manifesta de forma dessemelhante e conflituosa modificando diversas estruturas espaciais e seus atributos subsequentes como o lugar e o território.

Sendo assim, o homem transforma o seu espaço, concebendo culturas dispares relacionadas a sua localidade podendo ali constituir um lugar. “Por meio da habilidade humana, a natureza é transformada em objetos culturais. [...] As representações de mundo são construídas na produção desses objetos culturais que, reunidos no tempo e no espaço, transformam a paisagem em lugar” (LUCHIARI, 2001, p. 22).

O lugar não representa uma localidade, mas sim tem como característica ser um espaço dotado de forte carga simbólica onde há relação com a imagem possuidora de significado podendo o mesmo ser ambíguo, sendo bom e hospitaleiro para alguns e ruim e até mesmo perigoso para outros (SOUZA, 2015). “O lugar é um mundo de significado organizado” (TUAN, 2013, p. 219). Portanto, podemos entender o lugar como pausa e o espaço como movimento (TUAN, 2013).

A ciência geográfica pressupõe que o mundo seja conhecido geograficamente, que o homem se sinta e se saiba ligado à Terra como ser chamado a se realizar em sua condição terrestre. [...] A realidade geográfica é para o homem, então, o lugar onde ele está, os lugares de sua infância, o ambiente que atrai sua presença. Terras que ele pisa ou onde ele trabalha, o horizonte de seu vale, ou a sua rua, seu bairro, seus deslocamentos cotidianos através da cidade (DARDEL, 2015, p. 34).

Conforme já supracitada outra peculiaridade subsequente ao espaço e de extrema importância para pesquisa é o território e seus derivados. Devido a isso, há o entendimento que o território advém de uma relação desigual de forças onde se envolve a subordinação tanto política como econômica do espaço. Nele não são manipulados somente aspectos físicos, mas também questões relacionadas a identidade social (HAESBAERT, 2006).

“[...] o território é um importante instrumento de existência e da reprodução do agente social que o criou e controla. Apresenta, além do caráter político, um nítido caráter cultural. especialmente quando os agentes sociais são grupos étnicos, religiosos ou de outras identidades” (ROSENDAHL, 2013, p. 174).

Raffestin (1993) mostra que o território se produz através da relação de poder, é um local onde se teve a projeção do trabalho, da energia e da informação. A produção, troca e consumo existente no território é o que caracteriza a territorialidade. Todo sistema territorial possui sua territorialidade, ou seja, a territorialidade é inerente ao território. Por isso, há nas territorialidades

continuidades e descontinuidades situadas no tempo e no espaço. As territorialidades possuem uma ligação com o lugar, estabelecendo sua identidade e formalizando parâmetros perante sua condução histórica e geográfica de cada lugar (SAQUET, 2015).

A territorialidade religiosa por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar certo território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território (ROSENDAHL, 2013, p. 176).

Nas territorialidades festivas acontecem às relações onde o poder se manifesta resultante de dois polos que se fazem face a face ou que estejam em discordância, criando o campo do poder que é definido como uma combinação de energia e informação, visando o controle e a dominação de uma situação (RAFFESTIN, 1993). O poder deve em sua análise ser compreendido como algo que circula, funcionando em rede. Através da ação é possível efetuar o poder em um instante e em outro sofrer sua consequência. O poder não é estático e não há como retê-lo, funcionamos como um centro transmissor, ele está presente em toda camada social (FOUCAULT, 2017).

Logo, quando se fala sobre religião as relações não são diferentes entre o catolicismo popular e o oficial no país:

[..], o catolicismo popular está marcado por um certo antagonismo para com um catolicismo oficial, liderado pelo clero, que, na qualidade de administrador dos bens da salvação, mantém uma posição privilegiada de poder e domínio dentro do catolicismo global como grupo humano. No contexto deste catolicismo global, a diferença de posição na estrutura rigorosamente hierárquica, mais do que a diferença de qualidades ou valores religiosos, condiciona a segregação do clero no meio do povo. Iniciado pelo seminário no sistema racionalizado da doutrina dogmática e no código de conduta moral e impondo sua disciplina ao rebanho pelo monopólio dos meios de salvação, o clero se distância do povo, formando uma cúpula de erudição teológico-cultural e de domínio no mercado dos produtos religiosos (LEERS, 1977, p. 15-16).

Através da extinção do padroado a Igreja Católica no Brasil passou a se comportar de forma diferente acentuando sua ligação com o vaticano e sua hierarquização (OLIVEIRA, 2016). “A romanização assumiu distintas nuances em diversos países e momentos históricos” (RIBEIRO, 2003, p. 46). Há uma desvalorização do sagrado ligado ao catolicismo popular em prol de uma fé romana, vinda de um catolicismo que se diz oficial:

Vale ressaltar que o aspecto mais importante da reorganização hierárquica da Igreja no Brasil foi a criação de uma rede de informações e colaborações que possibilitava que as orientações de autoridade máxima (o Papa, ou o núncio, seu representante) chegassem através dos bispos e dos seus vigários paroquiais aos fiéis de qualquer cidadezinha do interior do país; com um grau de eficiência igual ou talvez até superior, ao serviço público estatal [...]. (RIBEIRO, 2003, p. 77).

A romanização trouxe uma valorização dos membros eclesiásticos com o intuito de fortalecer com astúcia o pensamento romanizado e sua perpetuação. Através dessa questão se pode entender o processo como um enfraquecimento da coesão popular, relacionado a prática e manifestação do sagrado organizada por “leigos”.

Gêneses festivas e o caráter popular

A Festa de São Benedito em Machado-MG possui seu primeiro registro histórico escrito relacionado ao ano de 1914. Encontra-se relatado no livro de tombo da paróquia Sagrada Família e Santo Antônio a importância da população negra do município e seu esforço para o acontecimento festivo do ano de 1914 (REBELLO, 2006). Em Silvianópolis-MG a festividade começou por volta de 1870, a gênese festiva se deu através de um padre recém-chegado oriundo da região de Taubaté-SP e Pindamonhangaba-SP. O Brasil nesse período possuía o regime escravocrata. Devido a isso, houve por parte do membro eclesiástico o incentivo para o desenvolvimento da Cultura de Reis e Congadas no local implantando uma forma de catequizar e controlar a população de escravizados que ali viviam (DOMINGUES, 2011).

Em ambas festividades o caráter popular está presente em sua formação. Quando é dito popular o sentido está em seu entendimento sociológico:

[...], apesar de o *Novo Dicionário Aurélio* definir a palavra povo como “o conjunto de indivíduos que falam a mesma língua, têm costumes e hábitos, afinidades de interesses, uma história e tradições comuns” em termos sociológicos, ela adquire uma característica muito importante: a condição socioeconômica. Por mais que nos esforcemos, não podemos dizer que a classe dominante tem os mesmos costumes e hábitos, afinidades de interesses, uma história e tradições comuns, iguais ou ao menos parecidas com as das classes subalternas. Retornando a definição do dicionário, a única identidade possível indiscutivelmente é o idioma (CALDAS, 2008, p. 84, grifo do autor).

A cultura popular não tem um local determinado para acontecer, é geralmente uma produção do povo para ele mesmo. Ademais, outra questão diferenciadora é a sua manifestação ser condicionada a fatores divergentes das culturas abastadas ligada a uma classe dominante.

Dessa forma, certo domínio cultural permite a classificação do que é pertencente à cultura “erudita” e a cultura “popular”, esquematizada e definida por uma carga intelectualizada introduzida na sociedade por diversas formas (CALDAS, 2008).

Se pensarmos no caso brasileiro, imediatamente nos ocorre o samba, o carnaval e o futebol como expressões máximas da nossa cultura popular. Outras manifestações, porém, não devem ser deixadas de lado: as festas religiosas e profanas, os bailados, os ritos, as danças dramáticas como a do Moçambique, bumba-meu-boi, o cateretê, catira, quero-mama, dão-dão, cana-verde, etc. , o artesanato, a culinária, a literatura, o teatro e até o jogo do bicho, que parece definitivamente incorporado ao *ethos* da cultura popular brasileira (CALDAS, 2008, p. 83, grifo do autor).

O catolicismo popular conexo à cultura popular está inserido a priori na população rural, sendo essa característica perceptível nas festividades estudadas. Paulatinamente a cultura migrou para a cidade preservando elementos referentes ao rural no modo de estruturar as Festas que vão sendo transformadas ao longo do espaço-tempo. Em razão disso, o catolicismo oficial se aproxima de uma cultura erudita onde suas bases hierárquicas e ortodoxas comportam a arrogância do clero perante a manifestação “simplória” de um catolicismo não oficial e sincrético (LEERS, 1977).

O catolicismo popular não é o culto de *arcana verba*, escondido e só conhecido aos iniciados, pois por todo lado é comunicado nas conversas nos iniciados, nos benditos e “incelências” que o povo canta, nas estórias que narra, pelas rezas e bênçãos, pelos santos em casa, pelas festas do padroeiro, pelas cruzes das almas e muito mais. A tal “incrível ignorância destes coitados” dispõem de uma riqueza de expressões, interpretações, símbolos, ritos, ligados aos muitos deuses e demônios que povoam sua vida e seu mundo (LEERS, 1977, p. 27-28, grifo do autor).

Tendo em vista toda essa riqueza cultural e certa independência do clero em relação a Santa Sé, foi o cenário de desenvolvimento do catolicismo popular brasileiro (ROSENDAHL, 2012; OLIVEIRA, 2016). No século XX, tanto nas décadas iniciais como em seu meado, foi possível perceber um ambiente propício ao desenvolvimento de conflitos tanto em Machado-MG quanto em Silvanópolis-MG. Ademais, essa questão não deixa de ser política, conforme articula Arendt (2007) ao mostrar o caráter divergente existente no âmbito da convivência significando o potencial político humano. Consequentemente, “[..], a política é um princípio de ação frente ao confronto de interesses e uma engenharia institucional que define normas e sanções para esse

confronto” (CASTRO, 2012, p. 46). Além do mais, tal disputa foi determinante na constituição territorial e das territorialidades presentes nas festividades hodiernas.

Entre o sagrado e o profano: o oficial e o popular

Conforme sobredito o século XX foi composto por muitos conflitos em relação ao sagrado e ao profano em ambas cidades. Então se percebe diversas investidas da Igreja Católica Apostólica Romana na desarticulação do catolicismo popular, uma tentativa de romanização da fé buscando aproximação com a práxis da igreja oficial ligada ao Vaticano. Em Machado-MG o auge da interferência no modo popular da manifestação da fé esteve relacionado ao litígio, momento onde a Capela dos Congadeiros do município é retirada dos mesmos e passada para posse da Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio em meados do século XX, no ano de 1951, com aval do Supremo Tribunal Federal (REBELLO, 2006; GONÇALVES E REIS, 1979).

Em Silvianópolis-MG na segunda década do século XX houve a demolição da Capela de Nossa Senhora do Rosário ordenada pelo Bispo diocesano na década de vinte do século XX:

Atendendo ao que nos representaram o Sr. [...] e mais 54 habitantes de Silvianópolis e conhecendo de visu o estado ruidoso da Capella de Nossa Senhora do Rosário da mesma freguesia. Achamos por bem conceder a licença para que se poça demoli-la devendo antes o Reverendo Vigário transladar solenemente para outra igreja as imagens e declarar profana a Capella diante das testemunhas. Concedemos igualmente a licença para se empregar o material da capella na construção da Villa Vicentina. Aos 6 de outubro de 1929 devidamente autorizado por portaria do Exmo Presidente Dr. Bispo diocesano em presença das testemunhas abaixo declarei pro formada esta (LIVRO DE TOMBO PARÓQUIA SILVIANÓPOLIS, 1929 apud DOMINGUES, 2017, p. 114).

Para mais, as décadas de vinte e trinta do século XX foram tumultuadas entre representantes da cultura local e membros eclesíasticos. A Festa de Nossa Senhora do Rosário era considerada como profana devido a forma dos seus frequentadores transcenderem perante o sagrado através da dança e pela sua circunscrita complementação com jogos, bailes, comércios, entre outros. A Festividade que emergiu através de um eclesíastico aos poucos foi se afastando da Igreja oficial e se tornando autônoma (DOMINGUES, 2017).

Já em Machado-MG na década de quarenta do século XX havia a postura de não aceitar a participação dos Congadeiros na festividade religiosa. Isso ocorria devido grande existência de membros eclesíasticos estrangeiros da congregação “Missionários do Sagrado Coração de Jesus” indiferentes a manifestação cultural brasileira e sua forma de relacionar com o sagrado

(GONÇALVES E REIS, 1979). Segundo Rebello (2006) no ano de 1942 o Congado se manteve afastado da Festa de São Benedito sendo posteriormente no ano de 1943 acrescentado no livro de tombo da Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio o posicionamento de quem estava à frente da Igreja no período sobre o ocorrido: “[.] sem os ruidosos festivais dos outros anos, mas com muito mais fruto espiritual” (REBELLO, 2006, p. 184, Tomo II).

O Posicionamento eclesiástico manifestou a postura do catolicismo oficial perante o catolicismo popular do município. O conflito só cresceu, chegando ao ponto de em 1947 a Festa voltar a ser organizada somente pelos Congadeiros sem a participação dos eclesiásticos, sendo a questão sagrada conduzida e realizada por “leigos”. Toda essa inquietação entre os catolicismos resultou no litígio conforme já mencionado. O litígio tem seu início nos últimos anos da década de quarenta e seu final no começo da década de cinquenta. Em suma, uma disputa entre membros da igreja e populares pela Capela de São Benedito – construída pelos próprios Congadeiros do município e interdita posteriormente pela polícia mediante pedido do clero, que não satisfeito embargou a Festa de São Benedito – argumentando que Capela não havia sido construída no terreno correto doado pela Câmara Municipal (REBELLO, 2006; SILVA, 2014).

O caso só foi finalizado no ano de 1951, através do posicionamento do Supremo Tribunal Federal, onde foi concedida à Igreja Católica a posse da capela e dos terrenos onde a mesma foi construída. No ano seguinte houve a Festa de São Benedito em Machado-MG, a Capela foi reformada e voltou a cumprir suas funções sacras. Contudo, agora sobre “nova direção” entrelaçada através do poder instituído ligado ao Vaticano e não aos seus progenitores que continuam a utilizar o espaço não como donos e sim visitantes.

Fotografia 1- Capela e São Benedito Machado-MG



Fonte: Jhonatan da Silva Corrêa, março de 2017.

Conforme mostra a fotografia 1 a Capela de São Benedito sobre o domínio do catolicismo oficial pertencendo a Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio. Em Silvianópolis-MG após a demolição da antiga Capela de Nossa Senhora do Rosário, na década de trinta do século XX iniciou-se a construção do novo edifício sagrado. É onde se encontram atualmente as imagens sagradas, ademais, cabe ressaltar que a Casa Santa não possui vínculo com a Igreja Romana (DOMINGUES, 2007).

Fotografia 2 - Casa Santa em Silvianópolis-MG



Fonte: Jhonatan da Silva Corrêa, junho de 2018.

O edifício sagrado situado no município de Silvianópolis-MG pertence a Associação de Caridades Nossa Senhora do Rosário, sendo a instituição sua zeladora, um dos locais onde acontecem alguns ritos ligados a festividade: como o levantamento do mastro dando início a Festa conforme mostrado na fotografia 2. A Igreja oficial em sua prepotência se considera dona do sagrado e julga a manifestação alheia como profano, podendo até mesmo no fundo revelar um descontentamento por não possuir rentabilidade financeira com a fé emanada na festividade. Harvey (2016) mostra que não se deve assustar quando a história, a cultura e a tradição passar pelo processo de mercantilização, destacando sua particularidade em prol de um mercado turístico. Esse processo se torna rentável, inclusive podendo ser financeiramente bom para a Igreja.

Resistência e poder

Para a materialização das festividades houve intenso esforço populacional nas localidades. Em Machado-MG por ser uma festividade “tombada” no município, atualmente possui maior intervenção financeira havendo verba destinada aos ternos da cidade e Associação do Congadeiros Tio Chico. Em Silvianópolis-MG os Ternos de Congo possuem maior dificuldade, a prefeitura ajuda minimamente, sendo fonte de recurso a participação em outras Festas. Para a constituição da Festividade a “esmola” recebida pelo festeiro é o que alicerça todo desenvolvimento tradicional e cultural possibilitando uma estrutura de acolhimento aos ternos de Congo visitantes e o almoço servidos a todos na cidade nos dias da Festa.

Ao entrevistar participantes dos ternos de Congadas dos municípios ficou evidente que há dificuldade de manter a cultura em ambos os locais. Mas, em Machado-MG há maior segurança através das políticas do município e atividades mais presentes da Associação dos Congadeiros Tio Chico. Já em Silvianópolis-MG apesar da falta de assessoramento do poder público municipal e engajamento da Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário há maior domínio e desenvoltura do Catolicismo popular sobre a festividade. A Festa é organizada por populares, membros não eclesiais, substituídos anualmente conhecidos como festeiros. Toda arrecadação conseguida por eles, são destinadas unicamente para a consolidação festiva. Portanto, a Igreja não participa diretamente de sua estrutura e por isso não arrecada. Além do mais, os festeiros são escolhidos pela Associação de Caridade de Nossa Senhora do Rosário obedecendo critérios preestabelecidos sendo um deles segundo Domingues (2007) o candidato ser morador do município.

Diferentemente, na Festa de São Benedito em Machado-MG a Igreja se apropriou de tal forma que ainda hoje é uma das principais beneficiadas. Por conseguinte, há grande domínio do sagrado pelo catolicismo oficial resultando em pouca autonomia da Associação dos Congadeiros Tio Chico perante o arranjo festivo. O festeiro na Festa de São Benedito é escolhido pelo representante da Igreja oficial, sendo rotineiro o Congado e a população progenitora não possuir representante⁷ contribuindo para sua descentralização e fomentando o que Rebello (2006) chamou de “embranquecimento” festivo.

A Igreja Católica ao longo do espaço-tempo investiu na romanização em ambas as festividades, todavia, obteve maior êxito em Machado-MG sendo hodiernamente a grande

⁷ Questão simbólica importante.

organizadora da Festividade popular no município que conta com um “tripé” organizacional sendo a Prefeitura de Machado-MG, Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio e Associação dos Congadeiros Tio Chico sendo a última o poder mais esfacelado do “tripé” através da sua força de ação e arrecadação. Em Silvianópolis-MG na Festa de Nossa Senhora do Rosário apesar do “perrengue” para constituí-la, como explicou um ex-festeiro, tudo é do povo e suas arrecadações são destinadas para pagar os ternos de Congadas de outras localidades que participam da Festa, ajudar na comida que é servida nos dias da Festa e comemorar com muito foguete.

PARA NÃO CONCLUIR: UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

Falar sobre o processo romanização do catolicismo popular brasileiro torna-se importante para entender a diversidade cultural existente no país e suas diversas formas de transcender perante o sagrado. Em uma sociedade estratificada por classes sociais, por que o sagrado não seria? O catolicismo oficial para os abastados e o catolicismo popular para os pobres de origem rural? Na região Sul/Sudoeste de Minas Gerais, embora as festividades pesquisadas sejam urbanas o seu radical é rural e preservam essas características afetivas. Os conflitos não cessaram e muito menos a relação desigual no jogo do poder.

É possível perceber como a Igreja Católica vem agindo de forma estratégica em sua territorialização e “conquistando” territórios formulando territorialidades através da sua ação e poderio no meio social. Em Machado-MG é perceptível em diversos momentos uma submissão à vontade e aos Caprichos do Catolicismo oficial e uma postura de elevação do membro eclesiástico a “autoridade”. No município de Silvianópolis-MG a festividade já possui maior independência, é pensada e organizada sem a presença de membros eclesiásticos o que não exclui a participação dos mesmos caso queiram rezar uma missa, de acordo com Domingues (2007) isso dependerá do modo de agir do padre à frente da paróquia.

A resistência perante a dominação sempre existiu, mas ainda hoje no século XXI não difícil perceber a porta de uma Igreja fechada para a manifestação do catolicismo popular brasileiro. Conforme supracitado isso depende muito da orientação do membro eclesiástico que se encontra à frente daquela instituição podendo ser mais acentuada em um momento e mais branda em outros. Mas, essa discussão se torna necessária quando a questão espacial se transforma através da dinâmica do poder presente na sociedade formulando uma rede onde a religião não é o único aspecto existente tendo em seu cerne questões políticas e econômicas em sua constituição espacial.

REFERÊNCIAS

- ARENDETT, H. **O que é política?** [editora, Ursula Ludz]; tradução Reinaldo Guarany. – 7º ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- CASTRO, I, E. O Espaço Político: limites e possibilidades do conceito. In: CASTRO, E, C; GOMES, P, C, C; CORRÊA, R, L (org). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço.** – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- DARDEL, E. **O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica.** tradução Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2015.
- DOMINGUES, A, S. **Cultura e Identidade: Festa da igreja para os padres e a Festa de Nossa Senhora do Rosário para as pessoas do Cativoiro.** Anais do XXVI Simpósio de História – ANPUH. São Paulo, julho de 2011.
- _____. **Cultura e Memória: a Festa de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Silvianópolis-MG.** São Paulo: Puc-SP, 2007. 134. Tese de Doutorado – História Social. PUC-SP, 2007.
- _____. **Cultura e Memória a Festa de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Silvianópolis-MG.** Pouso Alegre. Univás, 2017.
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano. A essência das religiões.** Edições livros do Brasil. Lisboa, 1962
- CALDAS, W. **Cultura.** – 5ª edição – Ed. Global. São Paulo, 2008. – (Coleção para entender).
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. – 6º ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FREYRE, G. **Casa-grande & Senzala.** Ilustrações Cícero Dias e Antonio Montenegro – 39ªed – Rio de Janeiro: Record 2000.
- GONÇALVES, C, C; REIS, M, S. **A Festa de São Benedito Em Machado.** Machado – MG. 1979.
- IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. **Cidades.** [on line]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019. 2017.
- LEERS, B. **Catolicismo Popular e Mundo Rural.** Editora Vozes Ltda. Petrópolis-RJ, 1977.
- LIMA, M. **Uso da Entrevista na Pesquisa Empírica.** In: ABDAL, A, Et al. Métodos de Pesquisa Sociais: Bloco Qualitativo. Sesc São Paulo/ CEBRAP. São Paulo 2016.

- LUCHIARI, M, T, D, P. A (Re)Significação da Paisagem no Período Contemporâneo/ In: ZENY, R. CORRÊA, R, L. (org). **Paisagem, Imaginário e Espaço.**– Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 228 p.
- RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder.** Ed. Ática S.A, 1993.
- REBELLO, R, M. **Machado até a virada do milênio.** - Machado – MG. Tomo II: 170-193. 2006.
- RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** – 3. Ed. – São Paulo: Global, 2015.
- RIBEIRO, E, S. **Igreja Católica e Modernidade no Maranhão 1889-1922.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História, da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003.
- ROSENDAHL, Z; Corrêa, R, L. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica.** - 2º edição – Ed Uerj, Rio de Janeiro 2002.
- ROSENDAHL, Z. **História, Teoria e Método em geografia da Religião.** Espaço e Cultura, UERJ, RJ, N. 31, p. 24-39, JAN./ JUN DE 2012 (b).
- ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R, L. **Manifestações da Cultura no Espaço.** Ed. Uerj, 1999.
- ROSENDAHL, Z. **Primeiro a Devoção, depois a obrigação: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005.** – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.
- ROSENDAHL, Z. Território e Territorialidade: uma proposta geográfica para o estudo da religião. In: CORRÊA, R, L; ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: uma antologia,** volume II. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- OLIVEIRA, M, A. **Catolicismo Popular e a Igreja Romana.** São Paulo. Fonte editora, 2016.
- SAQUET, M, A. Por uma Abordagem Territorial. In: SAQUET, M, L. SPOSITO, E, S. (org). **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos.** 2.Ed.. – Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.
- SILVA, J, V. **Origem da Festa de São Benedito está Ligada à História do Povo Negro.** In: Revista Imagem e Conteúdo – Sul de Minas. Centenário da Festa de São Benedito. Machado-MG, 2014.
- SODRÉ, N, W. **Síntese da História da Cultura Brasileira.** São Paulo: Difusão Editorial S.A, 1985.
- SOUZA, M, L. **Os Conceitos Fundamentais da pesquisa Sócio-espacial.** – 2º ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015

SOUZA, M, J. **Reinado e Poder no Sul das Minas Gerais**. – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015(b).

TUAN, Y. **Espaço e Lugar: A perspectiva a experiência**. Tradução: Livia de Oliveira. – Londrina: Eduel, 2013.